SERMÃO
DO
MANDATO,
QVE PREGOV

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM
Conego Regular em Santa Cruz de Coimbra,
& Prègador de Sua Alteza.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,
Na officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXIII.

11

Ante diem festum Paschæ, sciens IESVS, *quia venit hora ejus.* Ioan. 13.

O dia antecedente à vespora da Pascoa dos Iudèos, amoroso,& soberano Senhor, no dia antecedente à vespora da Pascoa dos Iudèos, sabendo o bom IESVS, que era chegada aquella hora,q̃ elle desejou por tantos seculos, em que morrendo auia de partir deste mundo pera o Pay;como amasse jà aos seus,agora no fim da vida, excedeo os principios de seu amor: *Cum dilexisset,in finem dilexit*: Este he aquelle Euangelho, que tomando pera sy toda a sabedoria: *Sciens*: deixou pera nòs toda a ignorancia: *Quod ego facio modo nescis*: Muitas, & varias vezes,grandes,& excellentes engenhos,por varios & differentes modos tem moralizado as clauzulas deste Euangelho;huns com mayor engenho, do que felicidade; outros com mayor felicidade,do que engenho: ambos pregàrão os altos mysterios deste Euangelho em este dia Pedro,& Ioão;Ioão naquelle: *Sciens dilexit*: Pedro naquelle: *Tu mihi*: mas com differente opinião na verdade: Ioão de todos he julgado por entendido;Pedro de Christo foy julgado por nescio: *Quod facio modo nescis.* n. 1.

Todas quantas materias ha no mundo pode discorrer o juizo dos homens, ou ajudado da boa doutrina dos mestres, ou da continua lição dos liuros,ou da larga experiencia dos annos;Liuros,& mestres,saõ os que nos ensinão tudo;os mestres, que ouuimos; os liuros que passamos; os annos, que viuemos, em tudo nos ensinão a falar, tudo nos ensinão a discorrer; só hũa cousa ha nesta vida,que nem os liuros,nem os mestres, nẽ n. 2.

os annos, a ensinão. E he falar em materias de Amor; finezas de hum Amante; successos de hũa affeição, não os discorre quem bem entende, discorreos quem bem ama. Pintou a antiguidade o amor com azas, eu imaginaua, que as azas erão pera voar, & acho agora, que as penas saõ pera escreuer: Com as azas acende o fogo, com as penas discursa os ardores, amor que nos ensina a amar, das azas tira ordinariamente as penas com que nos faz escreuer; Não he o pensamento de quem cuidais, he do mesmo Deos; Entrai por essas Escrituras, começai no primeiro capitulo do Genesis, atè o vltimo capitulo do Apocalipse, achareis, que todo aquelle liuro, que vulgarmente chamamos Escritura, foy composto pello Spirito Santo, assim o dizem os Doutores commummente, assim o dizem os Pregadores todos os dias. Pois o Spirito Santo cõpoem liuros? Notauel Autor! Na Trindade ha tres Pessoas, o Pay aquem se atribue o poder; o Filho, aquem se atribue a Sabedoria, o Spirito Santo, aquem se atribue o Amor: Pois se entre os homens, os liuros saõ partos do entendimento, como em Deos o liuro he obra do Amor? Como aquelle liuro, que auia de compor o Verbo Diuino, que procede do entendimento, o compoem o SpiritoSanto, que procede da vontade? Direi: todo aquelle liuro, toda aquella Escritura, não he mais que hũa historia do Amor, que Deos teue ao homem, quãdo o criou, & quando o remio; Pois successos de hum Deos amante, & de hum homem amado, não os escreue a pessoa, que sabe, escreueos a pessoa, q̃ ama; não os escreue o Verbo Diuino, que he Sabedoria; Escreueos o Spirito Santo, que he o Amor; O mesmo Christo o disse em palauras mais expressas: *Paraclitus, quem ego mittam, docebit vos omnia*: Pois o Spirito Santo procede pella vontade: ha de ser o fim: porque quando as lingoas saõ de fogo, o mestre ha de ser o Amor: *Paraclitus docebit, &c.* Daqui tiro eu hũa consequencia contra os pregadores em fauor dos auditorios neste dia, dizem, que o sermão do Mandato, sò o pregou bem o Euangelista São Ioão, bem ponderado: Mas pergunto eu agora, E porq̃ o pregou

Ioan. 15.

o pregou bem o Euangelista? pera dar a reposta hei de propor aduuida. De todos os doze Apostolos, que assistirão à meza cõ aquelle Senhor, Ioão foy, o que inclinou a cabeça sobre o peito: *Qui supra pectus Domini in cæna recubuit*: & porq̃ inclinou a cabeça sobre o peito? Porque a não reclinou sobre os braços? Porque auia de escreuer as finezas deste Amor;& finezas do Amor só as escreue, quem bebe na fonte do coração: *Supra pectus Domini*: bemdito: inclinou a cabeça, & fechou os olhos, que Chronistas de Amor, hão de fechar os olhos à rezão, & inclinar os ouuidos ao peito; eis aqui, porque pregou bem o Euangelista;eis aqui, porq̃ não acertão os pregadores.

Ioan. 21.

Mas conhecida a difficuldade da materia, ponderada a impossibilidade do acerto, & assentada a execução da obediencia,que não foy pequeno sacrificio, na supposição deste conhecimento; considerei, discorrendo por algũas figuras do testamento uelho, em qual Deos mais expressamente figurasse os profundos mysterios deste dia, as grandes marauilhas deste amor;& vim a resoluerme, que em nenhũa mais expressamente se figurou o cenaculo,do que na çarça. Trata Deos de resgatar o pouo de Israel,chama pera esse effeito aMoysés, & appareceolhe em hũa çarça toda abrazada de fogo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio rubi*:Pois arde Deos em hũa çarça? abrazase Deos em hum espinheiro? desproporcionado trono,pera tão grande Magestade, indigna aruore, de tão altiuo fogo; Não estaua ahi a frescura de hum freixo? Não estaua ahi o soberano de hum alamo? podendo Deos arder entre a brandura das folhas, abrazase entre asperezas dos espinhos? *Apparuit in medio rubi*: sim; Porque nunca Deos se abrazou,que se não picasse;nunca se abrazou em chamas,que se não offendese em espinhos; Que era aquelle fogo, se não o Amor de Deos? Que erão aquelles espinhos, se não as offensas dos homens? Ah sy; Pois o mesmo he fazer Deos tentação de arder,que os homens fazer ostentação de molestar: E vós meu Deos manifestais o vosso fogo, pois aueis de sofrer meus espinhos:

n. 3.

Exod. 3.

 nhos:

nhos: *Apparuit Deus in medio rubi.* Oh, como arde Deos naquella çarça! Oh,como ſe abraza Deos neſte Cenaculo!Oh, como pagão mal, àquelle fogo aquelles eſpinhos! Oh, como correſpondem mal àquelle fogo, eſtas engratidoẽs! Mas eſte he o verdadeiro arder: *Apparuit in flamma:* Eſte he o verdadeiro amar: *In finem dilexit.*

n. 4. Colligeſe d'aqui por infaliuel conſequencia que todas as vezes, que Deos ſe abraza em chamas, ſe cerca logo de inimigos; o meſmo Texto o diz: *In medio rubi*: Eſtaua Deos no meyo, & como ardia,todo de eſpinhos ſe cercaua; não ha amor neſte mundo, que não ſeja hũa guerra continùa;ou batalha o amante cõ os cuidados de ſeu amor; ou batalha com as ingratidoẽs de ſeu amado; Mas ſendo iſto aſsim; aonde a guerra he mais viua,he no Amor de Deos pera com o homem; Começou no Paraiſo,dura, & ha de durar eſta guerra por todos os dias da ignorancia,atè o dia do juizo; Là ſe affeiçoou Deos àquella alma dos Cantares,& chamoulhe exercito terriuel: *Terribilis, vt caſtrorum acies ordinata:*que nunca Deos ſe poz em forma de amante,q̃ não achaſſe noſſos deſcuidos em ordem de exercito; pois como todo o amor ſeja guerra, & Deos eſteja cercado de contrarios: *In medio rubi*: Pertendo eu hoje moſtrar,q̃ ſó o Amor de Chriſto foy Amor, porque ſó o Amor de Chriſto foy guerra; Mas pera mayor clareza deſta materia,auemos de ſuppor, q̃ ha duas caſtas de inimigos, inimigos domeſticos, & inimigos eſtranhos; inimigos domeſticos,ſaõ aquelles, q̃ viuem das portas a dentro; inimigos eſtranhos,ſaõ aquelles, que viuem das portas a fora. Todos eſtes inimigos teue hoje o Amor do bom Iesvs; teue inimigos domeſticos,& teue inimigos eſtranhos; os inimigos eſtranhos eſtauão nos homens amados; os inimigos domeſticos,eſtauão no Senhor Amante. Comecemos logo hoje a conſiderar mais altamente deſte Amor, pois chegou a tal guerra,que não ſó amou a inimigos, mas amou cõ inimigos; Amou inimigos domeſticos, & inimigos eſtranhos; Os inimigos domeſticos,que eſtauão em o Senhor,era a Sabedoria,

doria, o tempo, a auſencia, & a Mageſtade: Os inimigos eſtranhos, que eſtauão em os homens amados, era a ignorancia, o tempo, a preſença, & a humildade; Oh, como eſtà cercado de inimigos o Amor! Oh, como eſtà pouoada de eſpinhos a çarça! E que à uiſta de tantos eſpinhos não deixaſſe Deos de arder? *Apparuit in flamma:* & que ha viſta de tantos, & taes inimigos, não deixaſſe Chriſto de ſe abrazar? *In finem dilexit:* Melhor ſucceſſo teue logo hoje no Amor, do que teue na vida; Eu o prouo, & me declaro.

Em muitas occaſioẽs tratàrão os homens de matar a Chriſto. Tratou Herodes de o matar quando Minino no Preſepio: Tratàrão os Iudèos de lhe tirar a vida, quando homem em Ieruſalem; de ambas as occaſioens ſe liurou o Senhor. Na primeira, fugindo de Herodes; na ſegunda, eſcondendoſe aos Iudèos; Porèm neſta occaſião de hoje, os Iudèos o prendèrão; os Iudèos o crucificàrão; deſta duuida a rezão literal a deu S. Ioão Euangeliſta em poucas palauras: *Quia venit hora:* toda a rezão, porque o mataraõ agora, E o não matarão emtão, foi, porque Era chegado o tempo. *Venit hora:* Mas a rezam moral quizera eu ſaber; ſe o Senhor ſe liurou tantas uezes da morte naquellas occazioens, como neſta o prenderão, E matarão? Porque naquellas occazioens, batalhaua ſô com inimigos eſtranhos; batalhou hũa ues com Herodes; batalhou outra ues com os Iudeos: Porem hoje foi differente aguerra: Batalhou com inimigos eſtranhos, que erão os Iudeos; E batalhou com inimigos do meſtiços, que era Iudas: Pois vida entre inimigos de dentro, & inimigos de fora, vida entre inimigos em campo, & inimigos de caſa, não he vida, que dure, não he vida, que permaneça. Que depreſa acabou a vida de Adam! mas que muito ſe tinha em campo a Serpente, E ſe tinha de caza a Eua.

n. 5. Math. 2.

Comparemos agora em Chriſto oſeu amor, & a ſua vida; quem viſe aquella vida compoſta de igualdade dos humores, & liure dos primeiros encontros de ſeus inimigos, que auia de preſumir,

n. 6.

presumir? senão que auia de durar muito aquella vida; quem
vise a este amor tam adornado de suas excellencias, E tam mal
correspódido de nossas culpas, que auia de dizer? senão que
auia de acabar logo este amor. Pois era engano; teue Christo
melhor successo no amor, que na vida: a vida teue o seu fim, ea-
cabou tanto, que se vio entre inimigos estranhos, como erão
os Iudeos; & inimigos domesticos, como foi Iudas: o Amor
venceo o fim, & eternizouse: *Infinem dilexit:* ainda, que se uio
hoje ẽtre inimigos domesticos, como saõ Sabedoria, Tempo,
Auzencia, & Magestade; & entre inimigos estranhos, como
saõ, a Ignorancia, o tempo, a prezença, & a humildade; ahi se
eternizou o Amor, aonde acabou a vida, *Infinem dilexit.*
Hora vamos desembaraçando estes fios (& aduertindo porẽ
que o Amor triumfou dos inimigos estranhos, & fez pazes
com os inimigos domesticos) Comessemos pello primeiro
inimigo. *Sciens.*

n. 7. O primeiro inimigo domestico do Amor, he a Sabedoria;
assim se hâ o entendimento com o Amor, como se hâ o medo
com o Coração; Reprezenta o medo ao Coração os perigos
formados Pigmeos Gigantes, ordenadas aruores, Exercitos;
Reprezenta nas sombras fantasmas; & aquelle Coração, que
por seu natural, auia de cometer animozo, por esta reprezen-
tação se retira cobarde; assim se hâ, o entendimento com o A-
mor; reprezenta o entendimento ao Amor todos quantos
trabalhos padece, quem ama; de pequenos desprezos lhe for-
ma Gigantes de crueldades; das aruores de suas esperanças,
lhe fas exercitos de desenganos; das sombras de sua cegueira
lhe forma as fantasmas de seus zelos: E com isto aquelle amor,
que por amor auia de arder, por entendido comessa logo á
esfriar; & senam pergunto, aonde se perdeo no Mundo es-
te amor? & aonde comessou o òdio? sabeis aonde? na aruo-
re da Sciencia; tanto que comessamos de ser sabios, logo dei-
xamos de ser amantes; & se nam uede; tanto que nossos pri-
meiros Pays comeram da aruore da Sciencia, logo se lhe abri-
rão

rão os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*; tinhão elles logo dantes fechados os olhos? Sy; como fossem primeiro amantes, tinhão os olhos fechados; tanto que deixàrão de ser amantes, ficàrão com os olhos abertos; abrir os olhos, he cerrar o peito ao amor, he abrir os olhos à consideração: *Aperti sunt oculi amborum.*

Gen. 3.

Aquella repugnancia, que poz o mundo entre o amor, & a magestade, ponho eu entre a Sabedoria, & o amor; & se não lede esses liuros dos Cantares, lede os amores de Salamão Rey de Israel, com a Princeza do Egyto filha de Faraò; achareis nestes amores, vereis em aquelle liuro, que hũa, & muitas vezes se intitula Salamão Rey: *Introduxit me Rex in cellaria sua. Dum esset Rex in accubitu suo.* E nenhũa vez, se fala em que Salamão fosse sabio. Pois que he isto? Não era Salamão entendido? Não era entre todos os Reys o mais sabio? Pois, porque rezão, se não intitula sabio, se se intitula Rey? *Dum esset Rex:* Direi, porque naquelle liuro, o que se pretendia, era acreditar o amor; auiasse de passar em silencio a sabedoria: Quereis que o vosso amor se crea; Pois fazei, que o vosso juizo se não conheça; Quereis que presumamos, que amais; Pois fazei, que julguemos, que não sabeis. Pera darmos credito a vosso amor, occultai a vossa sabedoria; Manifestai embora a vossa magestade: *Dum esset Rex.*

Cant. 1.

Donde se infere hũa verdade tão certa, como ignorada, & he, que neste mundo todos os homens desejão amar, & todos os homens desejão saber; Mas ninguem deseja saber amar; Desejão o amor, desejão a sabedoria, mas não desejão vnir a sabedoria com o amor, & a rezão he; porque os homens, por mais perfeitamente, que amem; são tantas as imperfeiçoens, que amão, & com amão, & tão vis os objectos, que propoem, que pera amarem, he necessario não conhecerem; Oh, coraçoens humanos! pera amar, he necessario não saber, aueis de fugir a luz, pera vos entregares ao fogo; Bem representou esta doutrina S. Pedro neste dia; Chegàrão os soldados ao Hor-

N. 9.

to,pera prender a Chriſto; leua Pedro da eſpada, & dà em Malco hum golpe; ha tal golpe em tal peſſoa! Em Malco? naquelle,que não trazia mais que hũa pobre lenterna? O golpe que hauia de cahir ſobre os ſoldados, q̃ executauão a prizão, cahe ſobre Malco,que tras a luz? hora dobremos aqui a folha, & vamos ſeguindo a São Pedro atè caſa de Caifas; Entra em caſa de Caifas o Apoſtolo, & aſſentaſe com os miniſtros daquelle Pontifice ao fogo: *Sedebat cum miniſtris ad ignem, & calefaciebat ſe.* Que he iſto Pedro? no Horto tão enemigo da luz, em caſa de Caifas tão amigo do fogo? Sy; porque, ainda naquelle tempo amaua Pedro, como amão os homens; ainda ſeguia amando ſeus intentos: *Sequebatur, vt videret finem.* ainda amaua tendo ſeus deſcuidos; *Non ſum ego;* & quem ama, como amão os homens,não quer a luz, buſca o fogo; não quer a luz,que alumie, quer fogo que abraze; não quer ſaber, quer abrazar; Não ha amor no mundo, que não ſeja hum Pedro; hum Pedro no Horto, & hum Pedro em caſa de Caifas: Pedro no Horto inemigo da luz, porque lhe não ſerue o ſaber: Pedro em caſa de Caifas amigo do fogo, porque ſó ſe determina abrazar: *Calefaciebat ſe.*

Marc. 14.

n. 10.

Não aſsim o bom Ieſus,vio a repugnancia, que tinha nos homens o ſaber,& o amar;& pera que ſuas finezas excedeſſem noſſos deſcuidos, fez pazes o ſeu amor, com a ſua ſabedoria. Vnio a luz,& o fogo: & tanto luzio aquelle *Sciens,* como ardeo eſte *dilexit.* Duas ſciencias ouue em Chriſto neſta occaſião, hũa que lhe repreſentaua, que hauia de padecer, q̃ auia de acabar; & que auia de morrer; outra que lhe repreſentaua, que auia de reſuſcitar,que auia de vencer,que auia de triunfar. Em nenhũa deſtas ſciencias ſe deminuio,antes em ambas ſe augmentou o amor;começemos pella primeira.

n. 11.

Quantos amores começàrão neſte mundo deſafiando as eternidades, proteſtando as firmezas,deſprezando a vida,que logo fraquearão em ſeus brios, tanto que ſe lhe repreſentou a morte; com todas as circunſtancias, começou o amor de S. Pedro,

dro. Ià affectando eternidades por humilde: *Non lauabis mihi pedes in æternum*: Ià protestando finezas por valente: *Etsi, oportuerit me mori tecum non te negabo*: Ià desprezando a vida, por arrojado: *Percutiens seruũ amputauit auriculam ejus.* Pergunto agora, que fim tiuerão estas valentias? Estas promessas? Estas eternidades? Ora vede: Chega Pedro a casa de Caifas, nega a seu Mestre: *Non noui hominem.* Pois que mudanças saõ estas? Quem cortou aquella eternidade humilde? Qué atemorisou aquella vida arrojada? Quem quebrou aquella palaura firme? Quem? Hũa morte representada; bastou a Pedro representarselhe a sombra da morte na accusação de hũa mulher: *Tu ex illis es:* pera se desatarem os laços daquelle amor; notai o modo com que elle caminhaua, & dizia o successo, que elle auia de ter; seguia pera ver o fim: *Vt videret finem*; pello fim se entende a morte: logo nem elle conhecia a morte, nem sabia o fim? Asim era: que se elle o conhecèra, he certo, q̃ não seguìra: pois tanto que conheceo a morte representada: *Tu ex illis es:* logo negou esquecido: *Non noui hominẽ*: Asim obrou o Princepe da Igreja; mas não obrou asim o Princepe da gloria; o Princepe da Igreja vio a morte representada nas palauras de hũa mulher; & bastou esta representação, pera diminuir o seu affecto. O Princepe da gloria vio a sua morte infaliuel no odio de hũa Sinagoga, & não bastou esta sciencia pera diminuir o seu affecto. O Princepe da Igreja, amou pera ver o fim, q̃ ignoraua: *Vt videret finem*: O Princepe da gloria, amou pera padecer o fim, que conhecia: *Sciens, in finem dilexit.*

Math. 26.

A segunda sciencia, que tinha Christo, era dos premios, que auia de conseguir o seu amor; sabia, que auia de vencer; sabia, que auia de resuscitar; a certeza da vitoria deminue o merecimento da batalha; o infaliuel do premio deminue as finezas do amor; logo deminuido parece que està o amor de Christo na certeza do triunfo, & na infalibilidade da Resurreição: Morre sabendo, que ha de resuscitar, pouca fineza parece; antes não foi, se não grande fineza; a rezão he esta: Todo aquelle

n. 12.

le amante, que tem certos os premios de seus trabalhos, & não os propoem, por motiuos de seu amor, he certo, que ama muito; não ha maior valentia no amor, que ter coroa por premio, & não a propor por motiuo; pois assim foi o amor de Christo, conhecia os premios, que auia de ter, mas não amaua, porque auia de ter premios; no mesmo Euangelho temos a proua; diz o Euangelista, que sabendo o Senhor que era chegada a sua hora, amou mais aos seus: *Sciens quia venit hora, &c.* Todos os Doutores entendem por esta hora de Christo o tempo de sua morte, & bem? Pois o Senhor não conhecia duas horas, assim como conhecia a hora da morte? não conhecia tambem a hora da Resurreição? Quem o duuida; pois como se não diz, q̃ que elle conhecia a hora da Resurreição, assim como se diz, q̃ elle conhecia a hora da morte? Porq̃ este amor não toma por motiuo os premios, que ha de alcançar, toma por motiuo os trabalhos, que ha de padecer; não amou, porque sabia a hora de resuscitar, amou porque sabia a hora de morrer; pois amor, que sabendo, que ha de ter trabalhos, que ha de ter premios, não propoem por motiuo de suas finezas, a sciencia dos premios, antes propoem, por motiuo a sciencia dos trabalhos: *Sciens quia venit hora.* Grande amor, ainda que ajudado de grande sabedoria: *Sciens dilexit.*

n. 13. O primeiro inimigo estranho, he a nossa ignorancia, & nella se funda o nosso odio; por isso ordinariamente aborrecemos a Deos, porque o ignoramos; Implica em toda a ley da natureza ter conhecimento de Deos, & ter odio a Deos. Torne mos aquelle lugar de São Pedro: chegàrão os soldados, & Pedro como valeroso puxou da espada, & ferio a Malco, como jà disse. Pois contra Malco, contra a luz, se arma Pedro? Sy, porque não era justo trouxessem luz, homens, que vinhão cõ odio: não era justo, que homens, que vinhão com tenção de prender a Deos, trouxessem luz, pera conhecer a Deos: ignoralo, & offendelo, isso faz a cegueira humana; conhecelo, & aggrauallo, isso não consente a prudencia de Pedro; como se differa Pedro,

Pedro,homens vindes buſcar eſte Deos com tenção de o aggrauar? Pois não aueis de trazer luz,pera o conhecer;que ſó na voſſa ignorancia,ſe pode fundar o voſſo odio: *Percuſsit ſeruũ. Pontificis:* Pois eſtas ignorancias, que erão fundamento do noſſo odio, tomou hoje o bom Ieſu, pera motiuo de ſeu amor; amar deſcuidos; amar engratidoens, não he a maior valentia do amor; porque he amar tendo motiuos de merecer, porem amar ignorancias,he o maior ponto a que pode chegar hũa afeição, porque he ſeruir ſem o aliuio de eſperar, amar a hum ignorante,he amar a hum morto, & ſe o amor não chega às eſcuridades da morte, como pode chegar às treuas da ignorancia? Caſo he eſte, aonde não chegou antigamente o amor de Deos. Ao pè daquella myſterioſa eſcada, que vio Iacob, dormia o bom paſtor a tempo,que Deos eſtaua no alto della: *Dominum innixum eſcalæ*; que he iſto Senhor? Aquelle homem, que vedes recoſtado ſobre aquellas pedras, cançado do caminho, perſeguido de ſeu irmão Eſau, fora de caſa de ſeu pay Izaac, he o voſſo ſeruo Iacob, pois como não deceis? como o não vindes ver? como o não vindes conſolar? Occaſião ſei eu, em que lhe aueis de dar os braços; pois, como agora eſtando Iacob ſobre hũas pedras, vos não obriga o amor à decer hũa eſcada? Deos nos fundou a duuida, Iacob nos dà a repoſta: *Vere* (diz o Paſtor) *Dominus eſt in loco iſto,& ego neſciebam:* Ah ſy! E Iacob ignora? Pois por iſſo Deos não dece: as ignorancias de Iacob,empedirão naquella occaſião os paſſos de Deos; como ſe diſſera Deos, conſiderando a Iacob;que haja eu de ſer deſcendente daquelle homem? que haja eu de amar? que haja de morrer por hum homem, q̃ eſtando peccador, dorme deſcançado? que eſtando tão obrigado,viue tão ignorante? *Et ego neſciebam:* Pois não hei de decer, não hei de baixar.

Aſsim foi meu Deos antigamente; mas não he aſsim hoje: Graças ao voſſo amor, que ſe reſolueo a amar noſſas ignorancias; jà deceſtes, jà baixaſtes,jà deceſtes do Cèo à terra, jà baixaſtes da meza aos pès de homens, & de homens ignorantes.

Gen. 28.

n. 14.

 Mas

Mas esta foi a ventagem, que leuou àquelle amor primeiro: *Cum dilexisset:* Este amor segundo: *In finem dilexit.* Mas não he este ainda o mayor quilate do amor de Christo, não amou só ignorancias, amou ignorancias, pera as fazer sabedorias; o mesmo Christo o disse a São Pedro: *Quod ego facio nescis modo, scies autem posteà*: Amo agora Pedro, diz o Senhor, a seu discipulo, amo agora Pedro, em quem ha ignorancias, mas essas tuas ignorancias, eu as hei de fazer sabedorias: *Scies autem postea*: Esta differẽça ha entre o amor de Deos, & o amor dos homens, o amor dos homẽs pertende perfeiçoẽs, & vem a possuir defeitos. Todo o amor q̃ ha, ou seja diuino, ou seja humano, he como o amor de Iacob; mas cõ esta differença; o amor de Deos he, como o amor de Iacob na posse; O amor dos homẽs he, como o amor de Iacob, nas esperanças. & como era o amor de Iacob nas esperanças? Direi. Pretendia Rachel, & veyo a possuir a Lia: pretendia perfeiçoens, & veyo a possuir defeitos; pois eis ahi, como he o amor dos homens. & como foi o amor de Iacob na posse? como? Possuia elle a Lia, & veyose a achar com Rachel; tinha diante dos olhos deffeitos, & veyose a achar com perfeiçoẽs; Pois, eis aqui, como he o amor de Deos; Deos, & o homem, ambos tem no seu coração a Iacob; os homẽs tem no coração a Iacob pretendente; Deos tem no coração a Iacob desposado; os homens tem no coração a Iacob pretendente, porque amão, o que não hão de possuir, & possuem, o que não amauão: possuem Lias, & amauão Racheis; Deos tem no seu coração a Iacob desposado; porq̃ melhora, o que possue; possue fealdades de Lia, & melhorasse em perfeiçoẽs de Rachel; tudo acharemos em Pedro. Amaua Christo a Pedro, em quem auia imperfeiçoẽs, & sem reparar nestas imperfeiçoẽs, continuou o amor diuino atè o fim: *In finem dilexit*.

n. 15. O segundo inimigo domestico do amor he o tempo, hase o tempo com o amor, como se ha com todas as cousas: he o tempo hum correo geral, q̃ Deos espalhou por todo o mundo, nunca pàra, sempre vai correndo, & tudo quanto encontra vai leuando

uando pera a caſa do odio. Todas as horas vemos iſto repreſentado no theatro do mundo;o q̃ hontem foi fermoſura,hoje he fealdade;o q̃ hontem foi edificio,hoje he ruina:o q̃ hontem foi motiuo de goſto,hoje he objecto de enfado:o q̃ hontem foi gouerno aplaudido,hoje he carga moleſta:o q̃ hontem foi Monarchia triunfante,hoje he Prouincia tributaria; em fim , hoje he campo, o q̃ hontem foi Troya; Grande inimigo das couſas he o tempo!Là criou Deos o ſol,& a lũa,& diz a Eſcritura,que forão pera ſinaes do tempo:*Et ſint ſigna in tempora.*Pois o tẽpo ha de ter ſinaes? E porq̃ rezão? Porq̃ aquellas criaturas,que ſaõ inimigas,& que ſaõ contrarias,ſempre com particulares ſinaes,a natureza com prouidencia as aſsinalou ; & como o tempo ſeja o noſſo mayor inimigo,& noſſo mayor contrario, pera que nos guardemos , Deos o aſsina:*Et ſint ſigna in tempora.*O mayor,& primeiro inimigo do homem,foi Caim, & em Caim poz Deos logo o ſinal:*Poſuit Deus ſignũ in Caim.*Neſte mundo,o tempo he Caim;os homẽs,ſaõ Abel:& aſsim como ſe ouue,pera com Abel,Caim:aſsim ſe ha,pera com os homẽs, o tẽpo; ora vede,eſtauão juntos na caſa de Adão Abel,& Caim,& diſſe Caim à Abel:*Egrediamur foras*;& tanto que foi ſaindo o innocente Abel,logo o foi perſeguindo , logo o foi matando o tirano Caim;o meſmo ſuccede nos homens; eſtà o homem , & o tempo dentro no ventre (caſa aonde começão os filhos de Adão) & tanto q̃ chega a hora de naſcer,diz o tẽpo ao homẽ: *Egrediamur foras:*& como ſahe o pobre homẽ,logo o vai perſeguindo,logo o vai arruinando a tirania do tempo: São os homens Abeis,& o tẽpo Caim:*Poſuit ea,vt ſint ſigna in tẽpora.*

Gen. 1

Sendo pois o tempo inimigo de todas as couſas,não ha couſa de q̃ ſeja mais inimigo,do q̃ he o amor;quanto ata o amor , tudo deſata o tempo: Là pintou a antiguidade com azas o amor, & tambẽ pĩtou cõ azas o tẽpo; porq̃ ſe bate o amor as azas,pera accẽder,logo bate tambẽ o tẽpo as azas,pera apagar;ſaõ deſpojos do tẽpo amor,& fermoſura; tudo he couſa,q̃ acaba, tudo he couſa,q̃ fenece:Là morreo Rachel,& Iacob a ſepultou jũto

n. 16.

de

de hum caminho: *Iuxta viam*. Pois junto de hum caminho? Sy? Porque naquelle sepulcro, se enterraua a fermosura de Rachel, & se sepultaua o amor de Iacob; & assim fermosura, como amor, não he cousa, que pare, não he cousa, que se detenha, sempre caminha: *Iuxta viam*: Ora notai duas cousas no mesmo texto; a primeira pera a fermosura, a segunda pera o amor; pera a fermosura, aquellas palauras: *Mortua est Rachel in ipso itinere*: Morre Rachel no caminho; porque se o tempo he correo, a fermosura he caminhante; pera o amor, o que nesta occasião disse Iacob: *Mihi enim quando veniebam de Mesopotamia mortua est Rachel*: morreo Rachel pera vòs? ha Iacob! Iacob! assim, como foi despojo do tempo a fermosura da vossa Rachel, assim forão despojo do tempo os affectos de vosso amor; mas que muito, que acabasse o tempo amor, que começou com o tempo, & teue por merecimento os annos: *Seruiam tibi septem annis pro Rachel*.

Gen. 35.

n. 17.

Verdadeiro Iacob começou o vosso amor em tempo: *Cum dilexisset*: & não pode o tempo acabar o vosso amor: *In finem dilexit*: Das maõs do tempo todas as cousas sahem feas; a mocidade sahe velhice: o amor trocase em odio, mas, aonde todas as cousas tem sua fealdade, teue o amor de Christo fermosura; no mesmo texto temos a proua: Amou o Senhor mais (diz o Euangelista) quando chegou a sua hora: *Sciens, quia venit hora, in finem dilexit*: aonde a nossa vulgata diz, *hora*, lè o Grego, *pulchritudo*: *Sciens quia venit pulchritudo ejus*: Notauel versaõ! a hora, o tempo, he a fermosura de Christo: *Hora ejus pulchritudo ejus*? Sy; porque a grandeza deste amor subio a tal ponto, que aonde tudo tem a sua diminuição, aonde tudo tem a sua fealdade, ahi teue este amor a sua fermosura, & ahi teue o seu aumento; *Hora ejus pulchritudo ejus*; porque, se o tempo, he enimigo da fermosura, saiba o mundo, que aquelle Senhor, que soube vnir a fermosura com o tempo: *Hora ejus, pulchritudo ejus*: Soube tambem vnir o tempo com o amor: *Quia venit hora, in finem dilexit*.

E como

E como se vnio perguntàra eu agora? Como se vnio o tempo com o amor,ou pera melhor dizer,como cresceo o amor deChristo com o tempo?Direi:O tempo faz pazes com o amor,fazendo guerra com o amante; eu me declaro: demenuindose com o tempo o amante,vai crecendo com o tempo o amor. Falla a Escritura no amor,que o Princepe Ionatas teue ao pastorDauid;& reparo nos termos,em que vejo,que ninguem repara. A primeira vez, que falla neste amor,diz asim: *Dilexit eum Ionatas,quasi animam suam:* Eis aqui temos o amor com limitação; falla outra vez no mesmo amor , & diz estas palauras: *Porro Ionatas diligebat Dauid valdè:* Eis aqui temos o amor com aumento: *Valde:* Pois quem fez crescer este amor? Como subio este amor com lemite? *Diligebat quasi:* Ha amor com excesso: *Diligebat valde:* Sabeis, como creceo o amor? diminuindose o amante;foi o tempo diminuindo a Ionatas;jà tirandolhe das mãos o cetro de Israel;jà abatendoo,a ter por emprego de seus cuidados,a hum pastor; jà despojandoo de seus proprios vestidos: *Expoliauit se tunica*; & tempo, q̃ asim hia deminuindo,o amante,como não hauia de hir augmentando o amor? Oh verdadeiro Princepe Ionatas! foiuos o tempo na apparencia diminuindo na pessoa , atè vos abater aos pès dos homens; & asim como na apparencia hieis deminuindo na pessoa,asim hieis crescendo no amor: *In finem dilexit:* pello que venho eu a colegir,que foi muito grande o amor de Christo, de Ionatas,& do Baptista ; là perguntàrão em certa occasião ao Baptista,se era elle o Messias?& elle respondeo, que não era digno de lhe descalçar os çapatos: *Cujus non sum dignus corrigiam soluere calceamenti:* todos os Doutores tem esta acção por hum acto de grande,& fino amor,que teue homem neste mundo;Pergunto: E em que esteue a grandeza deste amor? Em que?eu o digo: era o Baptista tido communmente por Messias , & Cabeça da Igreja;& homem,que sendo tido porMessias,desfaz esta opinião,& diz,que não he digno de se por a seus pès; homem, q̃ asim desce no ser, não podia deixar de crescer tanto no amor; foise deminuindo o Baptista,disse,que não era Propheta: *Non sum Prophet a:* disse,que não era Elias:*Non sum Elias:* disse,que não

era Christo: *Non sum ego Christus*, sendo finalmente tido por cabeça, se poz aos pès: *Cujus non sum dignus corrigiam soluere calceamenti:* Pois q̃ muito, fosse assim crescendo no amor, quem assim hia deminuindo nã pessoa: *Non sum Christus, Non sum Propheta:* se foi grande fineza a do Baptista, comece agora a pasmar a nossa cõsideração; se foi grande fineza abaterse aos pès de Christo o Messias na opinião, que fineza foi porse aos pès dos homẽs hum Messias na realidade? porse o Baptista aos pès de Christo, foi obrigação de creatura; porse Christo aos pès dos homens, foi excesso de Criador. Mas tudo isto faz, quem ama. Andaua Deos a braços com Iacob, & diz o texto, que o Senhor o ferio no pè: *Tetigit neruum fæmoris ejus:* & quem manda a Deos entender com os pès de Iacob naquella occasião? Direi: Andaua Deos a braços com Iacob toda aquella noite, & tanto q̃ se vio com aquelles laços de amor, logo teue inclinação àquelles pès de Iacob; dous amores (a nosso modo de entender) via Deos em sy naquella occasião; hum era amor, q̃ tinha: *Cum dilexisset:* outro era amor, q̃ auia de ter: *In finem dilexit:* a estes dous affectos correspondèrão dous fauores; hum em posse, outro em promessa; em posse era dar a Iacob os braços, & este fauor correspondia ao amor, que tinha: *Cum dilexisset:* Em promessa era tocar a Iacob os pès, & este fauor correspondia ao amor, q̃ auia de ter: *In finem dilexit:* Como se dissera Deos a Iacob, muito te amo, pois me chego a teus braços; mas muito mais te hei de amar, pois me hei de por a teus pès; & esta promessa te asseguro neste golpe: *Tetigit neruum:* & como ficàrão, quisera eu saber, esses homens, quando Deos se poz a seus pès? Ficàrão os coraçoẽs dos homens, como ficou o pè de Iacob; & como ficou o pè de Iacob? a Escritura o diz: *Statim emarcuit:* tocou Deos o pè, & logo se secou o pè aos golpes de Deos. Ah Senhor, q̃ nunca tocastes nossos pès, q̃ se não secassem nossos coraçoẽs. Não ha coração de homem, q̃ não seja pè de Iacob, secarse aquelle pè profecia foi de se secarem nossos coraçoẽs. Que bastasse decer hũa pedra aos pès de hũa estatua, pera q̃ a estatua se desfizese em pò? & que não baste decer a verdadeira pedra Christo aos pès de Iudas, pera q̃ Iudas se desfaça em pranto? Aquella estatua

Gen. 32.

tatua tinha ouro na cabeça,& tinha prata no peito;& que bastase porse aquella pedra aos pès da estatua, pera q̃ logo se desfizesse aquelle ouro,& se resoluesse aquella prata? E que não baste porse Christo aos pès daquella estatua Iudas, pera se resoluer a ambição daquella prata,& auareza daquelle ouro? Grande engratidão de homem! Em fim,foi o seu coração,como o pè de Iacob: *Statim emarcuit:* Mas tambem, q̃ à vista de tal engratidão, fosse crescendo tanto este amor? *In finem dilexit:* Mas q̃ muito,se com o tempo se foi nas apparencias deminuindo este amante: *Cœpit lauare pedes.*

O segundo inimigo estranho do amor he o mesmo tempo; aquelle tempo,q̃ atègora vimos inimigo das cousas do mundo, só de hũa cousa he amigo,q̃ he o odio; conseruasse o odio no curso do tẽpo; quantas, & quantas vezes se herdàrão no sangue as inimizades? todos os dias o vemos, todos os dias o experimẽtamos. Diffinio meu P.S. Agostinho o odio, & disse, q̃ era hũa ira enuelhecida: *Vetus ira.* Hora comparemos agora o odio,& o amor; na opinião do mundo,o amor he menino;na opinião de Agostinho, o odio he velho; o mundo pinta sempre o seu amor na mocidade, Agostinho poem o nosso odio na velhice;& qual serà a rezão desta diuersidade? A rezão he; porq̃ dura pouco nos homens o amor,& dura muito nos homens o odio. Nos homens o amor nũca passa dos principios,por isso sempre he menino;nos homens o odio passa atè o fim,por isso chega a ser velho. Oh, que velho he o odio,q̃ os homens tem a Deos! quantos annos q̃ conta! não pẽtea brancas,porque saõ negras suas culpas; mas caduca seu juizo, porq̃ saõ grandes suas ignorancias. E q̃ Deos se resoluese a amar homens inimigos,& ingratos! Grande amor. A rezão he porque amar hum homem nouo no odio he acção, em que o amor pode fundar esperanças de emenda na nouidade do odio: Mas amar homens enuelhecidos em odio he querer remediar enfermidades incuraueis;& q̃ ainda assim nos amasse! Grande excesso. Hoje com particular cuidado fez Christo esta fineza publica de seu amor. Chegou Iudas pera o entregar,& o Senhor lhe chamou amigo: *Amice ad quid venisti?* Titulo he este, que Christo não deu a nenhum

n. 19.

Math. 26.

nenhum de ſeus diſcipulos,(conforme reparão os Doutores,) & diz Euthimio,q̃ foi hum dos maiores actos de amor,q̃ Chriſto obrou em ſua vida; pois aſsim como Chriſto deu eſte titulo a Iudas,porq̃ o não deu aos outros diſcipulos? Porq̃ chamar amigos aos mais diſcipulos,era amar ingratidoẽs modernas,deſcuidos nouos,imperfeiçoẽs daquella hora: *Relicto eo omnes fugerunt*: Poré chamar amigo a Iudas,era amar hum ſogeito de engratidoẽs antigas,odios enuelhecidos,imperfeiçoẽs de muito tempo; jà là vinha aquelle odio da caſa do Fariſeo: *Vt quid perditio hæc?* Iàlà vinha aquella ingratidão do Cenaculo: *Exiuit continuò*. E como ſeja natural do amor, q̃ he fino,tratar de aumentarſe ſẽpre,achou Chriſto,que tinha mais circunſtancias de aumento ſeu amor, em chamar amigo a Iudas , do q̃ em chamar amigo a algum dos outros diſcipulos.

n. 20.

Porem não fica aqui a fineza,ainda ſobe mais: Não vence o odio antigo,quem o ama;porque,quem ama odios, quellos fazer amigos,& quem pretende amiſades , eſtà tão fora de ſahir vencedor, q̃ logo entra vencido; pois que remedio pera vencelos? Que? diſculpalos; amor,que buſca diſculpa ao odio,eſſe he, o que vence o odio; porque como todo o fim do odio ſeja aggrauar , quem buſca diſculpas moſtra,q̃ ſe não aggraua. Não ha melhor meyo,pera vencer o odio,que buſcar diſculpas a ſuas ingratidoẽs; Aſsim o fizeſtes Senhor,quando jà viſtes,q̃ não podieis dar remedio,trataſtes de ver ſe lhe podieis achar diſculpa. Neſta noite diſſe Chriſto a Iudas: *Quod facis,fac citius*. Pois Senhor aconſelhais a preſſa a hũa acção tão fea? a hum traidor dizeis , que ſeja apreſſado? Sy; porque como toda a preſſa ſeja diſculpa das acçoens erradas, jà,que eſte miſerauel não tem remedio,ao menos tenha diſculpa: *Quod facis,fac citius*. Atèqui amor! Em profecia o copiou Dauid. Brada eſte Princepe ſobre o filho de Abſalão: *Seruate mihi puerum Abſalon*: Menino? *Puerum?* a hum Capitão? a hum General? Sy: Porque como vio Dauid , que não podia ter remedio aquella deſobediencia do filho, quis que tiueſſe deſculpa aquella deſobediencia na meninice; diſculpemno os annos, jà, q̃ lhe não poſſo emmendar os erros: *Seruate mihi puerum Abſalon*. Foi Dauid

2. Reg. 18.

uid

uid feito a medida do coração de Deos; busca Dauid disculpa ao filho Absalão nos annos; busca Deos disculpa a Iudas na pressa: *Quod facis, fac citius.* E que à vista de tantas, & tais finezas, estejão tibios nossos coraçoés! Estejão frias nossas almas! Mas oh! q̃ he enuelhecido o odio, he antiga a frialdade. Là se queixou aquella alma dos Cantares de lhe furtarem a capa: *Vulnerauerunt me tulerunt pallium meum.* Não reparo nas queixas dos golpes; reparo na queixa do furto; Pois hũa Princeza, hũa Esposa de Deos queixase de lhe furtarem hũa capa? fundarsehia a queixa por ventura na pobreza? Não: fundouse na frialdade; saõ tão tibias nossas almas, amão com tantos descuidos no amor, com tantas frialdades no coração, q̃ aquella alma, por lhe conhecerẽ as frialdades, sente que lhe furtem as roupas: *Tulerunt pallium meum.* E que foi, perguntàra eu, tirar hoje o Senhor a capa: *Posuit vestimenta sua.* Senão dizer: jà q̃ vòs estais frios, & eu estou abrazado, não seruem as roupas a meu fogo, siruão a vossa frialdade: *Posuit vestimenta sua:* assim remedea nossa tibeza: *Posuit vestimenta sua:* quem assim disculpa nossos erros: *Quod facis fac citius*; & assim desculpa nossos erros com amor.

Cant. 5.

Os dous vltimos inimigos, em que serei breue, he a ausencia, & a presença: o inimigo estranho da parte dos homens, he a presença: o inimigo domestico da parte de Christo, he a ausencia; comecemos por este. A ausencia he hum dos maiores inimigos do amor, não ha amante, que a não tema: não ha amado, que della se não queixe; he a ausencia morte do amor; attentai: Ha tres estados do homem, em quanto homem, & ha tres estados no homẽ, em quanto amante. Os tres estados do homem, em quanto homem, he vida, morte, & sepultura; a morte mata a vida, a sepultura mata a morte; a morte mata a vida, apartando a alma do corpo; a sepultura mata a morte, resuscitando à vida; assim o disse Christo: *O mors ero mors tua*: & aonde matou Christo a morte? na sepultura; (diz Lyra) *In resurrectione*; de modo que a morte offende a vida, quando mata a vida: a sepultura desafronta a vida, quando mata a morte: *O mors ero mors tua:* assim tambem ha tres estados no homem, em quanto amante; ha alma, ha amor, ha

n. 21.

ausencia.

ausencia. O amor mata a alma, a ausencia mata o amor, o amor mata a alma; porq̃ faz, que deixe de viuer aonde anima, pera viuer aonde ama. A ausencia mata o amor; porq̃ desata a alma, & faz, que deixe de viuer aonde ama; por viuer aonde anima; grande semelhança! A alma no amante he, como a vida, no homem; o amor he, como a morte: *Fortis, vt mors dilectio:* Logo a ausencia he, como sepultura. Os amantes saõ, como os mortos, logo os ausentes saõ, como os sepultados. Assim he. Aquella impossibilidade, q̃ ha em amar sepultados, he a mesma, que ha em amar ausentes. Pois pezai agora bem a consequencia: Christo na sepultura não teue as pençoẽs de sepultado; logo não teue na ausencia os effeitos de ausente; prouado o antecedente, he certa a consequencia; eu o prouo. Os effeitos da sepultura saõ corromperse o corpo; o corpo de Christo não se corrompeo; logo não teue sepultado os effeitos da sepultura; pois se não teue sepultado os effeitos da sepultura, que he corromperse o corpo; logo não teue ausente os effeitos de ausencia; que he deminuirse o amor; tudo prouo. Falla Christo de sua sepultura, & diz assim: *Sicut Ionas fuit in ventre cæti, sic erit filius hominis in corde terræ.* Chama Christo a sua sepultura coração da terra: *In corde terræ*; pois qué foi tão amante, que fez a sepultura coração, que muito fizesse a ausencia amor? *Vt transeat ex hoc mundo.*

Math. 12.

n. 22. O vltimo inimigo estranho do amor de Christo, he a presença; diz o Euangelista S. Ioão, que o Senhor amaua aos seus, q̃ tinha no mundo: *Qui erant in mundo*: donde se segue, q̃ amaua aos seus com a circunstancia de presença; amar odios, amar ingratidoẽs, amar descuidos, amar ignoraucias, amar deffeitos, tudo pode fazer hum grande amor; mas não he esta ainda a maior fineza; a maior fineza consiste em amar estes descuidos, estas ignorancias, estes odios, estas ingratidoens, não como conhecidas ao juizo, mas como presentes aos olhos; a rezão he; porque os aggrauos de sua natureza offendem o amor; & sendo presentes, offendem a honra; & hauerà muitos amantes, que amem offensas a seu amor, porque as offensas ao amor saõ mais lisonja, pera merecer, do q̃ motiuo, pera acabar; mas ha poucos amantes, que amem offensas

de

de honra, porque não ha ninguem mais amante de seu amor, do
que do seu credito. Falla Dauid com seus soldados, quando tinha
guerras com seu filho Absalão, & diz assim: *Fugiamus à facie Ab-*
salonis. Que he isto Dauid? Não ereis vòs aquelle, que bradaueis,
que não matassem vosso filho Absalão? Não ereis vòs aquelle, q̃
desejastes: antes em vòs, do que nelle o golpe da morte: *Quis mi-*
hi det, vt ego moriar pro te fili mi Absalon. Pois se tanto o amais,
se tanto lhe quereis, como agora delle fugis? como agora delle vos
apartais: *Fugiamus a facie Absalonis.* Porque bem se atreuia Da-
uid a amalo, sendo elle desobediente, sendo elle ingrato, mas não
se atreuia a amalo, estando elle presente: *Fugiamus à facie Absa-*
lonis: bem dito: *Fugiamus à facie:* fujamos da vista, fujamos da
presença; & porque não dizia fujamos da desobediencia, fujamos
da ingratidão, fujamos da crueldade de Absalam? Mas dizer só-
mente, fujamos da presença: *Fugiamus à facie.* Sy, porque, pera
Dauid continuar em seu amor, não lhe fazia mal a desobedien-
cia, não lhe fazia mal a ingratidão, não lhe fazia mal a crueldade;
fazialhe mal a presença: *Fugiamus à facie Absalonis:* Não pode
o coração de Dauid amar presente a desobediencia de Absalão;
& pode o bom Iesv amar presente a ingratidão dos homẽs; por-
que aquella ausencia foi, por tornar pera o Pay: *A Deo exiuit,*
& ad Deum vadit; & não pera se apartar dos homẽs; porq̃ amor,
que venceo nossas ingratidoens, tambem venceo nossas presen-
ças, ali ficou presente, ali ficou sacramentado; mas o em que repa-
ro he, que ficasse presente nesta hora, & que se sacramentasse ne-
sta occasião em dia de tantos trabalhos, como era lauar os pès a
seus discipulos: *Cæpit lauare pedes;* em dia, que auia de ser vendi-
do por Iudas: *Vt traderet eum:* em dia, que auia de ser prezo pel-
les Iudèos: *Comprehenderunt Iesum:* em dia, que tinha os aggra-
uos de todos presentes: *Relicto eo, omnes fugerunt:* Faz Christo
o beneficio do Sacramento? Sy; porque, como era beneficio de
amor, não se podia fazer, se não em dia de trabalhos. Quando
Deos daua o manà ao pouo de Israel, todos os dias da semana fa-
zia este beneficio, tirando o sabbado: *Sabbato autem non inue-* Exod.35.
nietur. E porque se não ha de dar o manà no sabbado; se se dà em

outro

outro qualquer dia, ſe ſe dà no Domingo, na ſegunda feira, & aſſim em todos os mais dias; porque ſe não ha de dar tambem no ſabbado? Porque o manà era fineza do amor, & o ſabbado era dia de deſcanço: *Requieuit Deus die ſeptimo*; & em dia de deſcanço não ſe fazem finezas de amor; por iſſo ſe não dà no ſabbado; por iſſo ſe dà nos outros dias; porque na ley antiga o ſabbado era pera Deos dia de deſcanço, & os outros dias erão pera Deos dias de trabalho; & como o manà foſſe fineza, do amor, por iſſo ſe dà nos mais dias, que ſaõ dias de trabalho, & não ſe dà no ſabbado, que he dia de deſcanço: *Sabbato autem non inuenietur.*

n. 23.

Amoroſo Iesvs, no dia de mayor trabalho inſtituiſtes o mayor Sacramento; affectaſtes a noſſa preſença no dia de noſſos aggrauos, pera que não faltaſſe eſta fineza a voſſo amor; mas aſsim obra, aſsim ama, quem faz pazes com os inimigos domeſticos, & vence os inimigos eſtranhos; Pazes fizeſtes hoje com os inimigos domeſticos, pois, ſendo inimiga a ſabedoria, voſſo amor foi ſabio: *Sciens dilexit:* Pois, ſendo inimigo o tempo, voſſo amor foi antigo: *Sciens, quia venit hora. in finem dilexit:* & ſendo inimiga a auſencia, voſſo amor ainda dura auſente: *Vt tranſeat, in finem dilexit:* Venceſtes os inimigos eſtranhos, pois venceſtes a ignorancia fazendoa ſabedoria: *Quod ego facio, &c.* Venceſtes o tempo de noſſo odio enuelhecido em tratareis de que foſſe diſculpado: *Quod facis fac citius:* Venceſtes noſſas preſenças com voſſos beneficios: *Hoc eſt corpus meum:* Mas aſsim obra, quem aſsim ama; aſsim obra com exceſſo, quem aſsim ama pera a Eternidade: *Ad quam nos prædučat, &c.*

(:!:)

FIM.